
SOUSA CAMPOS, O. A. de — *O gerúndio no português*. Rio de Janeiro, Presença/INL-MEC, 1980. 126p.

Num momento em que os estudos históricos da língua portuguesa não estão, lamentavelmente, a mecerer a devida atenção dos lingüistas e gramáticos patrióticos, e as pesquisas acadêmicas os têm ignorado totalmente, na ingênua convicção de que são desnecessários para o conhecimento da língua no seu estado atual, eis que surge *O Gerúndio no Português*, cujo ponto de partida é uma abordagem histórica-comparativa.

O.A.S. Campos, professora de Filologia Romântica da UNESP, Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação de Araraquara, tem-se dedicado aos estudos de lingüística histórica, sempre com a preocupação de justificar certas tendências do português contemporâneo. Talvez tenha sido essa preocupação que a tenha levado a decidir-se por um trabalho de tal natureza.

A obra se destaca não só pelo assunto, que ainda não merecera um estudo de grande fôlego, mas também pela abordagem verdadeiramente diacrônica.

A A. não se restringe, como fazem alguns estudos históricos, a mostrar a passagem do gerúndio do latim ao português. Procura estudar o seu emprego nas principais línguas românicas, chegando à conclusão de que a extensão do emprego daquela forma verbal não se deveu apenas à perda do participio presente latino, mas sobretudo ao desenvolvimento de formas latentes já no latim. Em seguida, mos-

tra, através de uma exemplário bastante significativo, a evolução do gerúndio através das várias fases da língua portuguesa — Período Arcaico (século XII-XVI); Período Moderno (séculos XVI-XX) e Período Contemporâneo (século XX).

Em cada um desses períodos estudados, assim como o faz na análise do latim e das línguas românicas, a A. procura estudar as formas gerundiais sob os aspectos morfosintático e semântico, levando em conta também os problemas do tempo e do aspecto verbais.

O trabalho se situa, segundo as próprias palavras da A., dentro de um plano histórico-comparativo. Todavia o seu ponto alto, em termos de contribuição para os estudos atuais da estrutura da língua portuguesa, reside no levantamento e análise que se fazem dos períodos Moderno e Contemporâneo. Principalmente deste último período, quando se trabalha com um "corpus" que abrange os mais variados gêneros de língua escrita, como o teatral, o romanesco, o epistolar. incluem-se ainda textos de jornais e revistas e de literatura infantil.

Para os estudos do português do Brasil, em particular, contribui o fato de que foram selecionados textos pertencentes a autores das várias regiões do país.

No que se refere à metodologia, o trabalho, de natureza essencialmente estruturalista, não se afasta muito dos mo-

* Professor Assistente-Doutor do Departamento de Lingüística do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação — Campus de Araraquara, UNESP.

delos tradicionais de descrição histórica dos fenômenos linguísticos. Distingue-o o fato de se estender no tempo, não se fixando num determinado período como base de comparação. Esse fato, se por um lado, não permite um aprofundamento maior dos estudos, por outro lado traz a vantagem de dar uma visão panorâmica do assunto e de permitir algumas conclusões gerais, importantes para o conhecimento da evolução do gerúndio do latim à época atual.

Das conclusões a que a obra nos leva e que, segundo nos parece, se revestem de maior importância, podem ser citadas:

a) nas línguas românicas (inclusive o português) não houve, propriamente, muitas criações novas no emprego do ge-

rúndio, seja do ponto de vista morfossintático, seja do ponto de vista semântico. O que houve foi um desenvolvimento de formas já embrionárias no latim clássico e vulgar;

b) o gerúndio, nas suas principais funções, se constitui num traço comum das várias fases evolutivas do português;

c) o emprego das formas gerúndiais atinge, no período contemporâneo do português, a sua plenitude, isto é, a sua franca manifestação em todas as formas e valores semânticos.

Em suma, *O Gerúndio no Português* passa a ser obra de consulta obrigatória a quem se proponha estudar o assunto, seja sincrônica, seja diacronicamente.